

A relação da Igreja Católica com o Estado Novo através do olhar da imprensa católica gaúcha.

Carla Xavier dos Santos¹

Resumo: Este trabalho versa sobre a relação da Igreja Católica Brasileira com o governo do presidente Getúlio Vargas, no período de 1937-1945. Sobretudo, o mútuo apoio entre desses dois poderes, o espiritual e o temporal, nos editoriais católicos gaúchos.

Palavras-Chave: Igreja Católica, Estado Novo, Imprensa Católica.

A temática deste artigo se refere à relação entre o Estado Novo e a Igreja Católica, ou seja, a aliança entre dois poderes que tinham interesses mútuos e usaram seus poderes para se legitimar junto ao país. Pois desde a Proclamação da República, onde o Estado laicizado separa-se definitiva da Igreja, gerando a liberdade religiosa do país, a aproximação com o Estado, possibilitaria a Igreja Católica uma ampliação de sua base social. Possibilitando uma maior segurança ao temor que a Igreja tinha em relação à difusão do comunismo ateu, a propagação de outras religiões como a maçonaria, o espiritismo e o protestantismo.

Para tal, a imprensa católica foi um instrumento fundamental que a Igreja disponibilizava. Entre muitos títulos de semanários, diários e revistas, destacamos dois dos mais importantes do Rio Grande do Sul: a revista *Unitas* e o semanário *Estrela do Sul*. Como também salientamos a *Análise de Conteúdo*, que foi a metodologia empregada para tal análise.

Durante o período de 1937 a 1945, a atuação da Igreja, torna-se cada vez mais incisiva, junto ao operariado, através do circulismo. Se valendo de um canal direto com a comunidade, que é o caso da imprensa, possibilitou a ampliação de sua relação com o Estado e com a sociedade brasileira, pois mesmo sendo considerado um país católico, poucos eram os fiéis praticantes do catolicismo.

¹ Mestranda em História pelo Programa de Pós-Graduação em História da PUCRS, orientanda do professor Dr. René E. Gertz. E-mail: carlaxaviers@hotmail.com

O período do Estado Novo foi, a um só tempo, de grande avanço nas políticas sociais e econômicas, sobretudo devido à implantação de uma ampla legislação trabalhista, de apoio à industrialização e de expressivo retrocesso em termos de liberdade política. Como a extinção dos partidos políticos, a censura e a repressão. O Departamento de Imprensa e Propaganda (DIP) foi criado em 1939, com a tarefa de divulgar as ações do governo (sobretudo na Hora do Brasil) e controlar ideologicamente os meios de comunicação.

Na área social teve uma atuação significativa. Sendo por isso chamado “Pai dos Pobres”. O salário mínimo foi institucionalizado, criou o Ministério do Trabalho, regulamentou o trabalho da mulher e do menor, promulgou a Consolidação das Leis do Trabalho (CLT), garantindo o direito a férias e aposentadoria.

Objetivava com esta política trabalhista, favorável aos operários, conquistar o apoio das massas populares ao governo. Tal política paternalista buscava ainda anular as influências da esquerda. O trabalhismo foi usado pela propaganda do regime varguista como um instrumento de controle das massas urbanas, mostrando o trabalho cada vez mais, como um símbolo de valor.

Com a implantação do Estado Novo, houve uma alteração importante: o princípio da unidade sindical foi restabelecido, e apenas os sindicatos legalizados (dirigidos por líderes sindicais (pelegos²) ligados com o governo) poderiam defender os direitos da categoria. Extinguiu-se o direito de greve, pois passaram a ser consideradas recursos "anti-sociais, nocivos ao trabalho e ao capital, incompatível com os interesses da produção nacional"³

O Estado procurou constituir uma relação de troca com a classe trabalhadora. De um lado, o Estado dá aos trabalhadores toda uma legislação protetora e de benefícios. De outro lado, os trabalhadores conferem autonomia e legitimidade ao Estado. Criando deste modo, uma série de festejos, como o Dia do Trabalho e atos cívico-religiosos, para garantir o sentido de união entre o chefe do Estado e o povo. Articulando a idéia do trabalho como elemento da construção da nacionalidade brasileira.

Não se pode falar da Igreja durante o Estado Novo, sem ressaltar períodos anteriores de sua história. Até mesmo para entender a atuação da Igreja nos dias atuais (século XXI), temos

² Pelego seria o líder sindical que atua para amortecer os atritos entre estado e trabalhadores. Originalmente “pelego” seria uma cobertura de couro ou tecido, que é colocado sobre a sela de um animal de montaria, para diminuir o impacto, entre o cavaleiro e o animal.

³ FAUSTO, Boris. *História do Brasil*. São Paulo: EDUSP, 1998. p. 373-375.

que ver sua atuação ao longo do tempo e da História. Ela procura em si mesma, sustentáculos para se reafirmar junto à nação.

Regressando as décadas do início do século XIX, onde com o fim do Império e a liberdade de culto implantada pela República, a Igreja está esquecida pelos poderes públicos e por muitas vezes colocada ao mesmo nível de outras religiões. A reação partiu do pontificado de Pio XI, que entre outros atos, instituiu a Ação Católica, que se espalhou por todo o mundo.

No Brasil a Igreja Católica nas décadas de 20 e 30, contou com o apoio de grupos laicos, para assim, através de movimentos religiosos de massa, tentar a recristianização da sociedade brasileira. Articulando-se novamente, para torna-se a religião oficial do país, atua na política através da Liga Eleitoral Católica (LEC), com movimentos laicos que orienta centros culturais, associações, partidos e sindicatos.

Essa reação do clero teve por imagem principal o então Cardeal Dom Sebastião Leme, que junto com intelectuais católicos, divulgaram e propagaram os ideais do catolicismo, como por exemplo, através da imprensa, que por sua vez, contou com diversos diários e semanários em todo o país.

Como Jesse Vieira coloca,

Com Getúlio Vargas, a Igreja retomou alguns dos mais importantes espaços perdidos com o advento da República. (...)

Neste período, a Igreja, através de suas lideranças, adotou posições que reforçaram a intervenção estatal através de um governo forte apoiado na ação e na formação de um consenso. Até 1943, a relação entre os dois poderes aqui comentados inseriu-se nesta perspectiva. O clero se posicionou como coadjuvante de uma política que buscava a harmonia social; sua ação entre os assalariados urbanos era centrada na questão da regulamentação das relações trabalhistas e, ao mesmo tempo, em uma organização corporativa e das instâncias hierárquicas necessárias a um trabalho voltado para diferentes intervenções culturais.⁴

Com a implantação do Estado Novo, a Igreja colocava-se, como ainda hoje o faz, na disputa pelo controle do imaginário social, ocupando todos os espaços sociais, culturais e políticos; estabelecendo vínculos mais próximos com o Estado, no campo social. Passando a “abençoar” o desenvolvimento varguista, na prática, essa aliança, funcionava como uma vitória a mais do regime, que projetava a hegemonia nacional.

⁴ SOUSA. Jessie Jane Vieira de. *Círculos Operários e a invenção da Igreja Católica no mundo do trabalho no Brasil: uma discussão historiográfica*. http://www.ifcs.ufrj.br/~ppghis/pdf/jessie_jane_circulos.pdf (29/04/2007-03h: 09 minutos).

Embora a Constituição outorgada de 1937, anulasse as conquistas católicas alcançadas em 1934, o Estado Novo tendeu a manter e aumentar os favores governamentais à Igreja. Segundo Arthur César Isaia, “baseando-se em um “pacto moral” garantido pela amizade entre o Cardeal D. Leme e Vargas. A Igreja teria sofrido o “contágio” do populismo getulista, tornando-se um instrumento de colaboração, para docilizar o povo e torná-lo útil aos objetivos governamentais”.⁵

A Igreja pregava a ética cristã, valorizando a família, transmitindo uma moral de bom comportamento, de trabalho como símbolo de dignidade e a obediência ao Estado, que era a ordem vigente; competindo a ela, a regeneração moral da sociedade.

A Igreja colocava-se a ocupar todos os espaços sociais, culturais e políticos; estabelecendo vínculos mais próximos com o Estado Novo, através do campo social. Passando a “abençoar” o desenvolvimento varguista. Na prática, essa aliança, funcionava como uma vitória a mais do regime, que projetava a hegemonia nacional.

Círculos Operários e a Doutrina Social do Trabalho.

Ao longo de toda a História da Igreja no Brasil, ela apresenta diversos momentos de auge e declínios. Todavia, com uma característica marcante, se recompõem, reorganiza e se faz presente.

A aproximação da Igreja com os trabalhadores do país vem das encíclicas papais do Papa Leão XIII (*Rerum Novarum*), em 1891 e posteriormente, a do Papa Pio XI (*Quadragesimo Anno*) em 1931. Ambas propõem soluções para a questão operária, lutando por justiça social e sugerindo um corporativismo socioeconômico e onde poderiam estar aliados os interesses dos empregados aos dos patrões.

Perante o inimigo “vermelho”, a classe operária seria a mais sugestiva para a propagação das idéias comunistas, fazendo com que a Igreja se voltasse mais efetivamente suas atenções aos trabalhadores, já que o Estado não o fazia. Como se refere Astor Diehl,

“Ante a ineficiência do Estado, a Igreja toma para si a pauta de motivar o Estado para que ele assumisse a tarefa de solucionar o problema social, toma posições definidas como forma de não ficar marginalizada no processo histórico. Porém, a ausência do Estado e a crescente proliferação da

⁵ ISAIA, Artur César. *Catolicismo e Autoritarismo no Rio Grande do Sul*. Porto Alegre: EDIPUCRS, 1998. p.151.

organização socialista, traduz na Igreja a responsabilidade de educar a elite capitalista e promover a organização operária dentro de uma perspectiva mutualista”.⁶

Foram intensas as formas de atuação da Igreja junto ao operariado, porém a mais significativa e que rapidamente se difundiu por todo o país, foi o movimento dos Círculos Operários Católicos.

A tarefa de tornar o circulismo uma realidade dentro do operariado gaúcho e brasileiro coube ao padre jesuíta Leopoldo Brentano, que ao criar o Círculo Operário Pelotense (COP) em 1932, que se originou da Conferência Católica do Trabalho, de 1920. Conseguiu expandir os Círculos Operários e o circulismo por todo o Rio Grande do Sul e posteriormente com a ajuda de Vargas para todo o Brasil.

Por convite de Dom João Becker, arcebispo de Porto Alegre, o padre Leopoldo Brentano, a organizar os Círculos Operários de Porto Alegre, que “em 27 de janeiro de 1934, instala seu primeiro núcleo no bairro Petrópolis. Em três anos após sua fundação, possuía dez núcleos e cinco mil sócios”.⁷

O circulismo pretendia, não só lutar pelos direitos dos trabalhadores, mas buscavam educação, integração entre trabalhadores de diferentes áreas, momentos de lazer, para si e sua família; tornando-se influente e um dos movimentos com mais apoio por parte da Igreja. Os Círculos Operários desenvolviam muitas atividades culturais e sociais, marcando presença no cenário trabalhista da época. Em sua maioria, os circulistas eram trabalhadores sem atuação sindical ou política.

Os Círculos Operários, não eram organizações eclesiais, tanto que seu estatuto não precisava ser aprovado pelo clero, nem seus filiados serem católicos (aceitavam pessoas de outras religiões), fazendo com que o movimento fosse extremamente atraente, aos operários. Um dos principais motivos que levava os trabalhadores a filiarem-se ao movimento circulista, era a política assistencial que eles desenvolviam junto a seus sócios, indo da assistência médico-jurídica, escolas noturnas e creches, a facilidades para compra de casa própria. Porém uma série de medidas tomadas pelos circulistas em conjunto com os clérigos, mostravam a

⁶ DIEHL, Astor Antonio. *Os círculos operários: um projeto sócio-político da Igreja Católica no Rio Grande do Sul (1932-1964)*. Porto Alegre: EDIPUC, 1990. p. 18.

⁷ DIEHL, Astor Antonio. *Os círculos operários: um projeto sócio-político da Igreja Católica no Rio Grande do Sul (1932-1964)*. Dissertação (Mestrado) PUCRS, Porto Alegre, 1986. p.93-95.

influência do clero católico nas ações dos Círculos Operários, sendo que um assistente eclesiástico teria o poder de vetar, qualquer iniciativa ou decisão.

A Igreja via nos círculos, um elo forte junto ao estado getulista. Pois atingiam o mesmo objetivo com este movimento, estar junto aos operários. Diehl ressalta que:

Os Círculos foram associações, cuja organização inibiu o movimento reivindicatório dos operários requer uma visão ampla do problema. A radicalização política diminuiu a discussão do primado econômico, abrindo espaços a atuação do Estado na legislação social, na mesma proporção aumentou a limitação reivindicatória ou política das classes, cujo poder de barganha e capacidade de pressão sucumbiram ante o corporativismo e a burocratização do sindicato no Brasil.

(...) É nesse quadro conjuntural que os Círculos Operários se inserem como componentes importantes na legitimação das posições políticas da Igreja e da LEC⁸. Os Círculos Operários, além da sustentação doutrinária, realimentarem pela base operária o regime político.⁹

A Imprensa Católica Gaúcha.

A imprensa escrita colaborou para a construção e manutenção de um imaginário em torno da figura do presidente Vargas, visto que a imprensa, em geral, desempenha um papel importante da edificação e manipulação da opinião pública.

No Brasil, foi muito presente, significativa e atuante, os jornais e revistas católicas. Em artigo publicado na Revista Vozes de Petrópolis de 1940, o jornalista João Gonçalves de Souza, faz referencia a imprensa católica, “há em circulação interrompida, 6 diários, uns 250 semanários ou periódicos, além de umas 10 revistas de cultura. Isto a julgar por dados que temos em mão. A cifra pode ser muito mais elevada ainda”.¹⁰

Através da imprensa, a Igreja pôde alargar seu discurso moral, anticomunista e assistencialista, reforçando o apoio a intervenção estatal de um governo forte. Era uma imprensa que se coloca como uma transmissora das idéias cristãs.

Os artigos nos jornais católicos eram muito bem estruturados, para dar destaque nos temas com peso moral, dando destaque para movimentos laicos, como a Juventude Operária

⁸ Liga Eleitoral Católica.

⁹ DIEHL, Astor Antonio. *Estado Novo: corporativismo e círculos operários*. Estudos Ibero-americanos, v.13, n.1, 1987 Porto Alegre. EDIPUCRS. p.19-35 .

¹⁰ SOUZA, João Gonçalves de. “A imprensa católica em cadeia”. Vozes de Petrópolis, dezembro de 1940, p.776. IN: GOMES, Pedro Gilberto. Escola Superior de Jornalismo.

http://www.comunica.unisinos.br/aciesti/arquivos/aciesti/forum/escola_de_jornalismo.doc (26/12/2006-15:06).

Católica, Ação Católica, Juventude Feminina Católica, entre outros. Assuntos de interesses nacionais, como a Segunda Guerra Mundial, também eram abordados, porém não com tanta ênfase.

No Rio Grande do Sul, esta imprensa, tem uma grande expansão, no período estadonovista, possuindo diversos semanários e diários, difundindo as idéias católicas, para os mais diversos seguimentos da sociedade gaúcha.

Temos como exemplo, as circulares da revista da província eclesiástica de Porto Alegre, *Unitas*, que era destinada ao clero circular e regular do arcebispado, órgão oficial da arquidiocese de Porto Alegre e publica-se sob os auspícios do prolado metropolitano, tendo sua origem bem anterior ao Estado Novo. A *Unitas* tem seu primeiro exemplar publicado em 1914, com o exemplar de Novembro-Fevereiro de 1914, e permaneceu sendo publicada até os anos 90. Compondo sua diretoria, na fundação da revista, o então Cônego Vicente Scherer e o arcebispo de Porto Alegre Dom João Becker. Como também, e o jornal católico *Estrela do Sul*, que foi um dos pioneiros entre os jornais deste seguimento, tendo sua origem ainda no século XIX. Sendo em 1939, o último ano de circulação do semanário da Arquidiocese de Porto Alegre.

A articulação da Igreja, em inserir a imprensa na vida da sociedade católica, é demonstrando através da campanha em prol dos jornais católicos, **“Nenhuma Família Católica sem Jornal Católico”** tinha como lema a campanha.¹¹ Da mesma forma, demonstra seu apoio ao Estado, ao mesmo tempo em que também demonstra o seu poder e a sua importância, para a nação. Como faz referência à revista da Arquidiocese de Porto Alegre,

“As relações amistosas do governo arquidiocesano com o poder temporal do Estado e da União exprimem perfeitamente nossa orientação de sempre. Pois ambos os poderes, o temporal e o espiritual, foram instituídos por Deus para dirigir os povos, si bem que em esferas diferentes”.¹²

A utilização da imprensa como forma propagadora das idéias do cristianismo e dos interesses da Igreja Católica é defendida nas palavras do artigo da *Estrela do Sul*, 16 de fevereiro de 1939, onde o autor (sem assinatura) faz a seguinte observação sobre a boa imprensa.

¹¹ Artigo. *Unitas*, Porto Alegre, ano XXVIV, n. 11-12, 1940. p. 284.

¹² BECKER, João. Discurso. *Unitas*, Porto Alegre, ano XXVIII, n. 4-5, 1939. p.107.

“A imprensa é para o apostolado católico, uma prolongação do tempo e por ela a Igreja docente faz chegar ao seio das famílias a palavra evangélica. Já Luiz Veuillot dissera: “a verdadeira arma, a arma de precisão é o jornal”. O grande Keteller já escrevera: “Si o Sr. Paulo vivesse em nossos dias, ter-se ia feito jornalista”. (...) E Pio X, quando patriarca de Veneza, não disse que “não mediria as forças para sustentar a defesa (jornal católico)? Si preciso for, acrescentava ele, darei em penhor, para este fim, meu anel episcopal, minha cruz de cardeal”. Os jornais são instrumentos de importância capital tanto na propagação do bem como do mal. Um homem armado de uma pena vale um exército”.¹³

A nacionalização e mundo do trabalho refletem claramente essa ajuda mútua, pois a nacionalização e o trabalho eram pilares do Estado Novo. Expondo esse auxílio na revista eclesiástica, “é de toda a justiça que o revmo. clero colabore, eficazmente, com o benemérito Governo da nossa pátria na importante obra da nacionalização. Como sempre, também nos tempos atuais, é necessário prestar-lhe auxílio decidido e constante”.¹⁴

Na Estrela do Sul, o artigo sobre o dia do trabalho trás o discurso do arcebispo metropolitano Dom João Becker, faz a relação do cristianismo com o Estado Novo, pelas vias do trabalho.

Estou plenamente certo que os ensinamentos da Igreja Católica proclamados pelos sumos pontífices Leão XIII e Pio XI influenciaram poderosamente na legislação social e operária de nossa pátria principalmente na vigência do Estado Novo. (...) Pois a primeira república brasileira não existia o atual Ministério do Trabalho. A legislação trabalhista era muito ineficiente (...). Hoje tanto os trabalhadores como o trabalho acham amparo seguro na legislação do Estado Novo.¹⁵

Ambos os poderes, o temporal e o espiritual, durante o Estado Novo, erguiam a mesma bandeira, o trabalhador brasileiro. O trabalhador tornou-se um dos elos entre eles, tanto para a Igreja Católica, com sua atuação social, desde a encíclica *Rerum Novarum*, quanto para o Estado Novo. Em diversos momentos, a Igreja justificou a atuação de Vargas, que se baseava na encíclica papal, já que os benefícios da legislação trabalhista do governo deveriam ter tido inspiração na mesma. O trecho do discurso, que seguiu, foi pronunciado em Caxias do Sul por ocasião de uma missa festiva em comemoração ao aniversário do Presidente Getúlio Vargas, dia 19 de abril de 1942:

¹³ PIO XI. A boa imprensa. *Estrela do Sul*, Porto Alegre: 16 de fevereiro de 1939. p. 02.

¹⁴ BECKER, João. Discurso. *Unitas*, Porto Alegre, ano XXVIII, n. 6-8, 1939. p. 170.

¹⁵ BECKER, D. João. Discurso. *Estrela do Sul*, Porto Alegre: 1 de maio de 1939. p. 1.

Nos regimes que procederam, foi dito que reivindicações do operário não passam de casos policiais, que se resolviam sobre a pata de cavalo. Getúlio Vargas ouviu o clamor dos proletários, reconheceu a justiça da causa dessa classe, digna de consideração tanto como as demais, e tornou-se o advogado e defensor dos seus direitos. Havia duas soluções para o magno problema: uma bárbara, subversiva e truculenta: a comunista, e outra nobre, humana e conservadora: a cristã. Getúlio Vargas não vacilou, escolheu a segunda. Plasmou a legislação trabalhista, aliás, reconhecida como uma das melhores do mundo, colocando-a nos ensinamentos de Leão XIII, contidos na monumental encíclica “*Rerum Novarum*”.¹⁶

Esta bandeira foi muito usada junto aos circulistas, como a comunidade católica em geral, através da imprensa, promovendo um espaço específico em um dos jornais católico de grande circulação na época, o jornal A Nação, uma coluna destinada apenas ao trabalho e o trabalhador.

Considerações Finais.

Este artigo pretendeu destacar alguns pontos da relação entre dois poderes tão distintos, mas ao mesmo tempo tão parecidos que em alguns pontos também colidiram, através dos operários e da imprensa católica.

O fato é que a Igreja Católica atingiu seus objetivos, voltou a ter lugar importante junto ao Estado e principalmente entre a sociedade brasileira. Diferentes foram às atuações entre os intelectuais que a apoiavam e os operários, que por muitas vezes eram o instrumento para demonstrar sua força, salientado nos discursos, circulares e artigos dos jornais católicos analisados. O primeiro governo Vargas, foi grande a atuação da Igreja Católica junto ao Estado, e cada um em sua área, exerciam uma intensa influência sobre a população.

“Apesar de separados os campos de atuação do poder político e do poder espiritual, nunca entre eles houve choques de maior importância; respeitam-se e auxiliam-se. O Estado, deixando a Igreja ampla liberdade de pregação, assegura-lhe ambiente propício a expandir-se e a ampliar o seu domínio sobre as almas; os sacerdotes e missionários colaboram com o Estado,

¹⁶ BAREA, Dom José. Discurso durante missa festiva celebrada por S. Excia. na intenção do sr. Presidente da República, no dia de seu aniversário natalício em 19 de abril, na presença de autoridades civis e militares e de grande multidão de povo. *Unitas*, Porto Alegre, ano XXXI, n. 3-4, 1942. p. 118-124.

timbrando em ser bons cidadãos, obedientes a lei civil”.¹⁷ (UNITAS: Julho-Agosto de 1939. p. 102).

Todavia, quando utilizamos a imprensa como fonte, não podemos esquecer o seu perfil editorial, ao fazermos nossas análises. No caso da Revista Unitas, era uma revista católica destinada ao clero, onde seria o suporte para os religiosos atuarem junto a sua comunidade, mostrando um discurso mais carregado teologicamente e expondo os ideais da Igreja. Como também o do Jornal Estrela do Sul, que tinha como público alvo os católicos em geral, além de promoverem o movimento da Boa Imprensa, que era a campanha organizada pelo clero em prol da imprensa católica e da adoção dos católicos destes diários e semanários.

Com a saída do presidente Getúlio Vargas do governo em 1945 e a queda do Estado Novo, o poder da Igreja junto ao governo diminuiu significativamente, como o interesse dos trabalhadores brasileiros pelo circulismo. A imprensa católica continuou contando com vários jornais e revistas, porém não mais com a mesma ênfase de apoio ao Estado.

Bibliografias.

CARONE, Edgard. **Brasil: anos de crise (1930-1945)**. São Paulo: Ática, 1991.

DIEHL, Astor Antonio. **Estado Novo: corporativismo e círculos operários**. Estudos Ibero-americanos, v.13, n.1, 1987 Porto Alegre. EDIPUCRS. p.19-35 .

DIEHL, Astor Antonio. **Os círculos operários: um projeto sócio-político da Igreja Católica no Rio Grande do Sul (1932-1964)**. Porto Alegre: EDIPUC, 1990.

DIEHL, Astor Antonio. **Os círculos operários: um projeto sócio-político da Igreja Católica no Rio Grande do Sul (1932-1964)**. Dissertação (Mestrado) PUCRS, Porto Alegre, 1986. p.95.

ISAIA, Artur César. **Catolicismo e Autoritarismo no Rio Grande do Sul**. Porto Alegre: EDIPUCRS, 1998. P.151.

FAUSTO, Boris. **História do Brasil**. São Paulo: EDUSP, 1998.

GOMES, Ângela Castro. **Invenção do Trabalho**. Rio de Janeiro: Relume Dumará, 1994.

SOUSA, Jessie Jane Vieira de. **Círculos Operários: A Igreja Católica e o mundo do trabalho**. Rio de Janeiro: Ed. UFRJ, 2002.

¹⁷ BECKER, João. Discurso. *Unitas*, Porto Alegre, ano XXVIII, n. 6-8, 1939. p. 170.

Artigos Retirados da Internet.

SOUSA, Jessie Jane Vieira de. **Círculos Operários e a invenção da Igreja Católica no mundo do trabalho no Brasil: uma discussão historiográfica.**

http://www.ifcs.ufrj.br/~ppghis/pdf/jessie_jane_circulos.pdf (29/04/2007- 03h: 09 minutos).

SOUZA, João Gonçalves de. “**A imprensa católica em cadeia**”. Vozes de Petrópolis, dezembro de 1940, p.776. IN: GOMES, Pedro Gilberto. **Escola Superior de Jornalismo.**

http://www.comunica.unisinos.br/aciesti/arquivos/aciesti/forum/escola_de_jornalismo.doc (26/12/2006-15:06).